

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ilma Pereira Nunes Moreira

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O  
ENSINO DE GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA**

Belo Horizonte

2012

Ilma Pereira Nunes Moreira

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA  
PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA  
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio Barbosa Benfica

Belo Horizonte

2012

Ilma Pereira Nunes Moreira

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA  
PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA  
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio Barbosa Benfica

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador: Maria Flor de Maio Barbosa Benfica – Faculdade de Educação da UFMG

---

Nome do convidado: Cláudia Starling Bosco – Faculdade de Educação da UFMG

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, pelo amor, carinho e compreensão nos momentos em que estive ausente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, fonte de luz; aos colegas, pela excelente companhia; aos amigos, pelo apoio; à professora Flor de Maio, pela ajuda inestimável; à minha família, meu bem mais precioso.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de ensino de língua materna que favorecesse o estudo de gramática na perspectiva do texto. Buscou-se contribuir para que os alunos produzissem textos mais coesos, com a pontuação adequada, bem estruturados e adequados à situação comunicativa proposta. Para isso, tomou-se o gênero textual artigo de opinião como objeto de estudo. As atividades foram planejadas em uma sequência didática, considerando as necessidades dos alunos, apontadas em uma avaliação diagnóstica. Foram realizadas atividades de análise dos elementos estruturais do texto, o conteúdo temático abordado, aspectos linguísticos e discursivos do gênero estudado. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte. Os resultados apontaram que, como o texto foi tomado como unidade de ensino, os estudantes conseguiram fazer muitas reflexões sobre o uso da língua, observaram questões gramaticais relevantes ( como o emprego das conjunções, advérbios e das vírgulas) refletiram a respeito da necessidade de seu uso e conseguiram aplicá-las em suas produções de texto.

**Palavras-chave:** gramática, artigo de opinião, produção de texto, sequência didática.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO .....	8
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	11
3 JUSTIFICATIVA .....	13
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.1.A qualidade de vida e o ensino gramatical .....	14
5 OBJETIVOS .....	19
5.1 Objetivo Geral .....	19
5.2 Objetivos Específicos.....	19
6 METODOLOGIA.....	20
6.1. O trabalho com a sequência didática.....	20
6.2. Desenvolvimento da ação.....	22
Módulo I - .....	27
1. Despertando a argumentatividade.....	27
2. Conhecendo um artigo de opinião .....	29
3. Reconhecendo um artigo de opinião .....	33
4. Organizadores textuais e aspectos linguísticos.....	37
5. Organizadores textuais e aspectos lingüísticos.....	39
6. A estrutura de um artigo de opinião.....	42
MÓDULO II .....	44
1 A reescrita do artigo de opinião de opinião, observando seus aspectos temáticos, estruturais e estilísticos .....	44
MÓDULO III .....	50
1 Divulgação dos textos produzidos .....	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
8 REFERÊNCIAS.....	54

## **TEMA:**

Como as aulas de gramática podem contribuir para que as produções de textos dos alunos fiquem mais coesas, mais coerentes, com ideias bem articuladas?

### **INTRODUÇÃO**

Trabalhando como professora de Língua Portuguesa, há muitos anos, percebo que existem alunos que demonstram grandes dificuldades em produzir um texto coeso e coerente com a situação comunicativa proposta, que se interessem por leituras de textos literários, embora se trabalhe muito com esse eixo de ensino no período da consolidação da alfabetização e do letramento.

Outra situação que observo é que as aulas de gramática não ajudam os alunos a produzirem bons textos. Às vezes, sinto que é uma perda de tempo o ensino de certas questões gramaticais, como identificação de complementos verbais, classificações, etc., uma vez que suas dificuldades são bem mais elementares, as quais podem ser verificadas no campo da escrita, na produção de um texto pontuado e bem articulado. Percebo também que usar os textos como pretexto para ensinar gramática - centrando nas características linguísticas, nas classificações e identificações de termos gramaticais - é uma estratégia metodológica que não tem apresentado resultado nos textos dos alunos.

Portanto, a questão a ser levantada é: Como as aulas de gramática podem contribuir para que as produções de textos dos alunos fiquem mais coesas, mais coerentes, com ideias bem articuladas?

Para colocar em prática este Plano de Ação, foram selecionados alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Muitos alunos se mostram bastante interessados em aprender os conteúdos abordados, outros nem tanto. São alunos que conversam bastante em sala, mas não são agressivos.

O gênero textual escolhido foi o “Artigo de opinião”, tendo em vista que argumentar, defendendo uma idéia, é uma atividade que está sempre presente em nossa vida. A intenção foi a de que os alunos lessem bastantes textos desse gênero textual, compreendessem sua estrutura e o seu funcionamento social e fossem capazes de construir e revisar suas próprias produções de texto.

Sabendo da importância de se trabalhar com os gêneros textuais na escola, desenvolvi este trabalho, utilizando como estratégia metodológica a Sequência Didática, com o objetivo de ensinar os alunos a dominar, gradualmente, o gênero “Artigo de opinião” e sua estrutura gramatical, assim como lançar mão de elementos articuladores que enriquecem o gênero em questão. Schneuwly, Noverraz & Dolz (2004) no texto “Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” propõem o trabalho didático com a sequência didática, isto é, um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Essas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

O estudo do gênero teve como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento da estrutura, da funcionalidade e da importância desse gênero em nossa sociedade, assim como aprimorar a leitura e produção escrita dos alunos, desenvolvendo a argumentatividade, além de servir de ponto de apoio para se estudar questões gramaticais, tais como elementos articuladores e a pontuação.

Com esse trabalho, esperava-se que as aulas de gramática fossem mais significativas e que os alunos compreendessem a função dos elementos gramaticais na construção de um texto e com isso fossem capazes de construir textos bem estruturados, bem articulados.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Sobral Pinto, região nordeste de Belo Horizonte, que é o ponto de referência do bairro Conjunto Paulo VI. A escola atende alunos entre 6 e 15 anos, no Ensino Fundamental, jovens e adultos no horário noturno. A escola possui uma biblioteca que, durante cinco anos, só funcionou no turno da manhã. São 13 salas de aula chamadas salas-ambiente pois quem troca de sala, a cada intervalo, é o aluno.

O projeto político-pedagógico está sendo estruturado há muitos anos, mas não existe ainda nenhum rascunho ou primeira versão. Em contrapartida, a escola possui uma boa equipe de trabalho, com professores comprometidos e preocupados em encontrar soluções para os “n” problemas encontrados. Há uma boa organização do trabalho escolar, embora, às vezes, ocorram situações que geram um certo estresse no grupo.

Há vários aspectos positivos a ressaltar sobre a escola, como: a aceitação de todo e qualquer aluno que queira se matricular; uma compreensão dos problemas que todos enfrentamos; uma forma carinhosa de tratar cada profissional e cada aluno no dia-a-dia e também em datas específicas como páscoa, dia do estudante, aniversariantes do semestre(para os funcionários, com bolo e lembrancinhas); preocupação com o aspecto pedagógico e apoio total aos projetos.

Quanto aos aspectos negativos: o bairro é muito distante do centro e é servido por apenas uma linha de ônibus. Isso dificulta a vinda e permanência de professores .

Antes de caracterizar os alunos, é importante conhecer a história de origem do bairro Conjunto Paulo VI. Há 20 anos, os futuros primeiros moradores do bairro acamparam

na Igreja São José, num movimento que ficou conhecido como acampamento dos “Sem Teto”. Após negociações com a Prefeitura, receberam um terreno num local bem íngreme que deu origem ao bairro. No início, os primeiros moradores eram bastante mobilizados, lutavam para conseguir melhorias. A construção da Escola Municipal Sobral Pinto foi uma das reivindicações deles, mas ultimamente pode-se perceber uma acomodação, pouco progresso, principalmente quanto à questão escolar. Há um grande número de jovens e adultos não alfabetizados ou com poucos anos de escolaridade que não procuram a escola para estudar, embora ela tenha muitas vagas a oferecer. Não veem muito valor no estudo, pois preferem trabalhar a estudar. Apenas uma parcela mínima dos pais se preocupa em acompanhar de perto o desempenho escolar dos filhos, pois poucos comparecem às reuniões. E os nossos alunos são oriundos deste contexto social. Eles apresentam comportamento específico para cada faixa etária; alguns são bastante tranquilos, outros, muito inquietos e com imensa dificuldade de concentração. Alguns alunos demonstram ter perspectivas sobre o futuro, mas muitos não têm perspectiva alguma. Percebe-se uma acomodação ao destino, reflexo, talvez, da comunidade onde vivem. A turma em que este trabalho foi desenvolvido está na faixa dos 14 aos 16 anos, sendo 32 alunos cursando o nono ano do Ensino Fundamental.

### 3. JUSTIFICATIVA

A escola tem um papel muito importante na vida dos adolescentes, pois lhes possibilita entrar em contato com um conjunto de conhecimentos que não poderão ser vivenciados espontaneamente em meio à sociedade. Além disso, propicia-lhes um espaço de troca e diálogo com outros alunos e professores, para a reflexão entre a teoria e a prática, a fim de se confrontar o acervo cultural que já possuem e as novas descobertas que farão com a intervenção do professor e o apoio dos colegas. Segundo Vigotsky (1982), para que haja uma aprendizagem efetiva, é preciso levar em conta o contexto sociocultural em que o aluno está inserido, uma vez que “É o aprendizado escolar e social que pode proporcionar às crianças esse desenvolvimento cultural, transformando o ser humano de ser biológico em ser histórico - cultural”.(VIGOTSKY, 1982 e 1989).

Vivemos em um mundo letrado e todo ser humano precisa dominar a leitura e a escrita para se sentir integrado ao meio em que vive, ou seja, para ser um cidadão participante e poder interagir e opinar nas políticas sociais. Quem não domina essas habilidades, se sente excluído e incapaz, muitas vezes, de dialogar com a sociedade.

Sabendo-se que, produzir textos de forma adequada à situação comunicativa, aplicando os conhecimentos de gramática, é de fundamental importância para que os alunos possam interagir com o mundo, este presente Plano de Ação foi pensado como uma forma de apresentar aos alunos uma prática pedagógica que favoreça a reflexão sobre o uso da língua e, a partir daí, eles possam ampliar a sua competência discursiva.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1. A qualidade de vida e o ensino gramatical**

Como professora de Língua Portuguesa , preocupo-me em preparar boas aulas, mas deparo-me sempre com algumas questões: Por que ensinar gramática aos meus alunos? Em que o estudo da gramática normativa pode influenciar em suas vidas? Qual a relação que há entre o ensino de gramática e a qualidade de vida dos alunos?

De acordo com Travaglia (2003), existe uma relação entre qualidade de vida e ensino de gramática. Esse autor aponta três justificativas para se ensinar gramática, a saber:

Em primeiro lugar, mover-se na sociedade, de maneira adequada, implica perceber como tudo o que constitui essa sociedade e sua cultura é simbolizado e significado na língua. De posse desse saber, as pessoas serão capazes de se mover sem maiores dificuldades, pois saberão o que dizer nas mais diversas situações.

Em segundo lugar, o autor esclarece que ensina-se a Língua Portuguesa aos seus falantes nativos para o desenvolvimento da competência comunicativa, oferecendo-lhes possibilidades de utilizarem um maior número de recursos da língua, de forma adequada, a cada situação de interação comunicativa.

Por último, Travaglia pontua que as respostas às questões levantadas anteriormente sobre o ensino de gramática irão depender da concepção que o professor tem de gramática. Se esta for entendida como uma teoria, em nada irá melhorar a vida de uma pessoa, mas se entendida como um conjunto de

conhecimentos linguísticos que o usuário da língua dispõe, então, sem dúvida alguma, a gramática influenciará na qualidade de vida, porque quanto mais recursos, estratégias comunicativas o usuário da língua dominar, melhor desempenho linguístico terá.

O autor ainda afirma que um ensino de gramática, capaz de ter influência na qualidade de vida dos nossos alunos, será um ensino que o capacite a usar de forma satisfatória os recursos da língua adequados a cada sistema de interação comunicativa. A comunicação é importantíssima para os seres humanos e é função da escola instrumentalizar seus alunos para a comunicação através da educação linguística, conforme afirma Travaglia (2003) e deve alertar para a existência das variedades linguísticas, suas características e quando é adequado seu uso, semelhantemente a uma norma social que estabelece que tipo de roupa deve-se usar em determinada situação. Daí a importância de que a educação linguística aconteça sempre em uma perspectiva textual, uma vez que a comunicação é feita por textos e os recursos da língua funcionam dentro destes, a fim de produzir efeitos de sentido nas mais diversas situações de comunicação.

Para entender melhor a educação linguística trabalhada em uma perspectiva textual, as reflexões de Maria da Graça Costa Val em “A gramática do texto, no texto”(2000), são bastantes esclarecedoras. A autora afirma, inicialmente, que a compreensão da língua, está distribuída em três grandes “famílias teóricas”: a primeira seria composta pelos estudiosos que a veem como estrutura; a segunda, pelos que a veem como atividade mental e a terceira, pelos que pensam a língua como atividade social.

Costa Val (2000) afirma que é sob a luz dessa última família teórica que se pode pensar em uma *gramática do texto/no texto*, considerando-se que as teorias da enunciação, do texto e do discurso, de maneira ainda mais incisiva, têm deixado

claro que não é possível compreender ,verdadeiramente, a natureza de uma língua, isolando-a de seu funcionamento social e ignorando que esse sistema, historicamente, se organiza para servir à interação humana – fenômeno histórico, social, político e ideologicamente marcado. De acordo com esse entendimento, também se insere o funcionalista Du Bois (1993, *apud* Neves 1997:29), que postula que “a gramática é feita à imagem do discurso; mas o discurso nunca é observado sem a roupagem da gramática.”

O que a autora Costa Val denomina de *gramática do texto/no texto* diz respeito ao conjunto de conhecimentos e habilidades dos falantes que lhes possibilita interagir linguisticamente produzindo e interpretando textos, falados e escritos, nas diversas situações da vida, isto é, “diz respeito ao saber internalizado dos falantes que os habilita a lidar com os recursos linguísticos – gramaticais – na produção e na compreensão dos textos que circulam nas práticas sociais de linguagem”.(COSTA VAL, 2000, p.03).

Enfatiza ainda que essa visão de gramática foi inspirada em Bakhtin(1929/1986:104-105), já que, para esse autor, a gramática da forma nada tem a contribuir para a compreensão dos processos discursivos.

Embora não haja consenso entre linguistas e educadores quanto ao ensino de gramática, uma tendência vem ganhando espaço. Trata-se, em linhas gerais da compreensão de que saber a Língua Portuguesa – saber a gramática da língua\_ significa ser capaz de interagir com sucesso nas diversas práticas sociais de linguagem, usando, de forma adequada, diferentes variedades da língua, de acordo com as circunstâncias que condicionam esse uso.

Costa Val cita diversos estudiosos que têm-se dedicado a essa tendência de ensino de língua como, por exemplo, Franchi(1987), Geraldí( 1984, 1991, 1996,

1997), Possenti(1984, 1988, 1996, 1998) e Castilho(1987, 1989,1990, 1993 e 1998). Segundo ela, inspirados nesta mesma linha, os PCN's propõem que a escuta de textos orais, a leitura de textos escritos e a produção de textos orais e escritos sejam uma prática constante nas atividades discursivas e, dessa forma, valorizando e ampliando o conhecimento que o falante tem de sua linguagem.

É muito comum os alunos dizerem que “não sabem português” ou que “português é muito difícil”. Como essas afirmações estão sempre presentes nas minhas aulas, eu questiono: O que leva os alunos a este tipo de atitude? Há alguma diferença entre gramática e texto? A esse respeito, Travaglia (2003) afirma:

Se deixarmos de dividir essas duas partes em gramatical e textual, como se fossem coisas distintas e estivermos convencidos de que texto é apenas um resultado da aplicação da gramática da língua em seus múltiplos planos e níveis, que texto é a gramática da língua em funcionamento, para comunicar por meio da produção de efeitos de sentido, deixaremos de ter no ensino de língua materna a atitude, pode-se dizer, perniciosa, de achar que gramática e texto são coisas distintas e que têm de ser tratadas separadamente por terem pouca ou nenhuma relação entre si.(TRAVAGLIA, 2003 , p.54)

É esse tipo de atitude, por parte de nós, professores, que leva os alunos a dizerem que não sabem português. Travaglia (2003) ainda afirma que se adotarmos a postura de que gramática é tudo o que afeta o sentido dos textos da nossa língua, teremos um ensino que prepara o aluno para uma melhor qualidade de vida, uma vez que já sendo um usuário competente da língua, este terá uma melhor desenvoltura na sociedade e cultura em que estiver inserido.

Por um lado, não é tão simples realizar um trabalho que integre realmente conhecimento textual e gramatical. Sobre esse assunto, Costa Val (2000) afirma que, como a integração real entre texto e gramática ainda não é de domínio de um grande público, isso levaria os professores a se sentirem inseguros quanto ao que se fazer na realização do trabalho em sala de aula.

E enquanto não é possível um trabalho efetivo, em sala de aula, que supere o “abismo” entre gramática e discurso, como explica Costa Val (2000), pretendo, neste Plano de Ação, apresentar uma prática de ensino, diferente daquele centrado na abordagem formal, que toma como objeto de análise frases e palavras. Pretendo realizar uma prática que tome o texto como ponto de partida para as reflexões gramaticais e com isso, dar um passo no sentido de ultrapassar o “abismo” entre gramática e discurso.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo Geral**

Desenvolver uma prática de ensino-aprendizagem que possibilite aos alunos aplicar, nas produções de texto, o conhecimento gramatical adquirido.

### **5.2. Objetivos Específicos**

- Conhecer a estrutura do gênero “artigo de opinião”.
- Identificar, nos textos estudados, a importância da pontuação para a produção de sentidos.
- Empregar a pontuação adequada nos textos produzidos.
- Reconhecer e aplicar as conjunções e outros elementos linguísticos que funcionam como elementos coesivos de um texto.
- Utilizar elementos linguísticos (conjunções, expressões adverbiais, pronomes, artigos, etc.) que funcionam como sinalizadores da coesão textual.
- Identificar e utilizar recursos linguísticos mais recorrentes no(s) gêneros textuais.
- Aplicar os recursos gramaticais estudados na produção de um artigo de opinião.

## 6. METODOLOGIA

### 6.1. O trabalho com a sequência didática

Segundo Costa Val (2000), é necessário “inverter o caminho para vencer o abismo”. O que a autora propõe, em seu estudo, é o abandono da metodologia que leva a, inicialmente, expor um conceito teórico ou uma regra, ilustrar com alguns exemplos, propor exercícios de fixação e avaliar numa prova a memorização desses conteúdos. Sua proposta é a inversão desse caminho tradicional – teoria-exemplo-exercício- de modo que o trabalho, em sala de aula, comece da prática para chegar à teoria; que parta do que é conhecido pelo aluno para depois apresentar-lhe o desafio do desconhecido.

A autora esclarece que “esse caminho, cuja base é a teoria sociointeracionista de Vygotsky, parece mais de acordo com os procedimentos intuitivos de busca de compreensão do mundo e, por isso, com maiores chances de se revelar eficiente, produtivo e prazeroso na escola.”

Sob esse enquadre, Costa Val chama a atenção para a importância do planejamento da prática pedagógica, pois que o ensino seja de fato mais eficiente, que é preciso planejar, de forma sistemática, observando sempre os objetivos pretendidos. Nesse sentido, devem-se priorizar procedimentos que proporcionem atividade intelectual rica e prazerosa, a partir de observações, análise e reflexão dos fenômenos, mesmo em se tratando de conteúdos tradicionais. Sobre essa orientação, a linguista sugere:

(...) a observação orientada e o levantamento dos tipos de palavras que aparecem em determinado texto escrito podem levar à descoberta das classes de palavras “básicas” do Português – verbos, substantivos, adjetivos, conectivos, algumas subclasses de pronomes e advérbios – e à compreensão de suas características flexionais, de seu funcionamento sintático e de seus traços semânticos comuns, bem como a à percepção da complexidade do sistema, das dificuldades de se construir uma categorização coerente e dos problemas da classificação tradicional.(COSTA VAL, 2000, p. 12)

Ainda, segundo a autora, para que se chegue a um ensino proveitoso da gramática que “acontece” no texto, é preciso passar pela inversão dos procedimentos tradicionais, pela adoção de um caminho que leve os alunos a observar, refletir, analisar e descobrir que aprender português não é tão difícil quanto imaginam.

Essa estratégia metodológica apontada pela autora serviu de inspiração para a realização do plano de Ação ora proposto.

Schneuwly, Noverraz & Dolz (2004) no texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” propõem a sequência didática como uma eficiente estratégia no processo de ensino-aprendizagem por compreender “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p.97 ).

Neste trabalho, o conceito de gênero é bastante importante, uma vez que se trata de tomar o gênero como objeto de ensino. Assim, sustenta esta proposta o conceito bakhtiniano (1952-53/1979) de gêneros de texto/do discurso, retomado por Schneuwly (1994), dentro de um quadro da psicologia vygotskiana e da Didática das Línguas, que nos fornece uma concepção sobre o ensino e aprendizagem da língua materna numa perspectiva sócio-histórico-discursiva

Sob esse enquadre, o Plano de Ação constituiu uma tentativa de refletir e construir a compreensão de objetos próprios do ensino-aprendizagem de língua materna, por meio dos gêneros textuais, pois eles permitem a integração contextualizada de atividades de leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos, bem como de análise lingüística. (SCHNEUWLY, NOVERRAZ & DOLZ (2004).

Como modelo de sequência didática, os autores sugerem quatro momentos distintos , porém interdependentes e articulados entre si, conforme apresentado a seguir:

1. Apresentação da situação: nessa etapa, apresenta-se a situação de comunicação que dará suporte à escolha do gênero e os conteúdos a serem abordados.
2. Primeira produção: os alunos farão uma produção oral ou escrita de acordo com o gênero escolhido. Essa produção mostrará o quanto eles sabem sobre o assunto e os professores poderão analisar e definir o que trabalhar na sequência didática.
3. Módulos: A quantidade e conteúdos dos módulos de ensino deverão ser definidos de acordo com a análise feita pelo professor na primeira produção dos alunos. Cada módulo deve focar em problemas específicos do gênero em questão de modo que alunos melhorem a compreensão e uso da expressão oral ou escrita estudada.
4. Produção final: Os alunos, após o processo descrito acima, deverão realizar uma produção que demonstrará o que aprenderam a cerca do gênero e do tema proposto e possibilitará ao professor avaliar o trabalho desenvolvido. Os autores esclarecem, entretanto, ao final do texto, que “as sequências devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através de formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências.” (p.128).

Tendo como referência essas orientações, passaremos, na próxima seção, ao detalhamento do Plano de Ação.

## **6.2. Desenvolvimento da ação**

Como primeiro passo para se trabalhar o gênero Artigo de opinião, foi feita uma avaliação diagnóstica de 33 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (uma produção de texto), com o objetivo de verificar o que esses alunos conheciam a respeito do gênero em questão, como, por exemplo, sua estrutura, informações sobre o tema, posicionamento do autor, argumentação e marcas linguísticas presentes na produção, entre outras características.

Foi observado que os alunos estavam sempre discutindo as dificuldades de ser um adolescente. Eram discussões muito interessantes. Então foi proposto a eles que produzissem artigos sobre o assunto e que os mesmos fossem expostos no mural do pátio da escola, com a finalidade de levar o debate para toda a comunidade. O tema do artigo foi: “É fácil ser adolescente nos dias atuais?”

Antes da realização da produção textual, foi realizada uma atividade oral com os alunos a respeito do gênero de texto a ser produzido. As perguntas foram as seguintes:

1. O que é um artigo de opinião?
2. Vocês já leram um artigo de opinião?
3. Em quais veículos de comunicação um artigo poderá ser encontrado?
4. O que o nome “artigo de opinião” sugere a vocês?
5. Quem pode ser o autor de um artigo de opinião?

A partir desta discussão, os alunos escreveram o texto, posicionando-se em relação ao tema polêmico, que é “Ser adolescente hoje”. Para efeito de exemplificação, foram selecionados dois textos, apresentados a seguir, produzidos pelos alunos:

## Facil ser adolescente nos dias atuais?

Eu acho que depende! por exemplo o lado bom de ser adolescente e as coisas que temos em comum, e podemos compartilhar com os amigos, e como diz minha mãe " Ainda não temos porta pra PAGAR". Mais como adolescente eu posso dizer que as vezes não e nada facil, como por exemplo a incompreensão dos pais. em certos pontos, eu sei que eles querem o nosso bem, mais fala serio né nem sempre dá pra fazer o que eles querem.

Mais enfim não é fácil ser adolescente ainda mais nos dias atuais em que o mundo nos oferece tantas coisas ruins, e que cabe a nos decidir o que e bom ou não para nossas vidas somos adolescentes mais temos que ter o conhecimento de que as coisas que fazemos hoje pode prejudicar nosso amanhã.

© Jolie



tilibra

## Artigo de opinião

\*É fácil ser adolescente nos dias atuais?

Na minha opinião não é fácil ser adolescente nos dias atuais pois tem a famosa TPM que todo mês me faz ficar nervosa e estressada.

A enchacão de saia da minha mãe que quer me impedir de sair com as minhas amigas e me obrigar a sair com ela.

O meu irmão mais velho está pagando muito no meu pé e os mais novos me pagam muito estressada pois eles pagam muita bagunça e eu tenho que arrumar tudo.

É tem também a famosa paixão dos adolescentes que no meu caso está me pagando saia muito pois estou dividida entre dois amoros.

Mais também tem a parte boa de ser adolescente por exemplo as gambas roupas e sapatos sem precisar pagar nada.

Comemos e bebemos de graça.

Bai sei lá, possivelmente conhecer novos lugares.

É no caso de nos meninas pagamos as unhas e arrumamos o cabelo.

É o melhor de tudo é que não precisamos trabalhar e nem pagar nada por isso.

Após a leitura das produções dos alunos, foram diagnosticadas as seguintes dificuldades:

- 1) Os alunos desconhecem a estrutura de um artigo de opinião, embora tenham desenvolvido o texto dentro do tema proposto;

2) Demonstram dificuldade para pontuar e, conseqüentemente, usar os operadores argumentativos e elementos linguísticos sinalizadores da coesão textual.

A partir do diagnóstico feito, conforme textos dos alunos apresentados, foram desenvolvidas atividades, organizadas em módulos.

## Módulo I -

### Apropriação das características sociodiscursivas do artigo de opinião

#### 1. Despertando a argumentatividade

Sabendo que os alunos costumam fazer compras para os pais, ir a feiras ou supermercados sozinhos, com certeza, já devem ter lançado mão da argumentação na hora de comprar um produto ou regatear seu preço. Foi proposta, então, a seguinte atividade presente no livro didático: observação e discussão da unidade 7, sobre “Artigo de Opinião”, página 204 e 205 do Livro Didático do 8º ano “Para viver juntos”, de Ana Elisa de Arruda Penteadó, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, Heidi Strecker, Maria Virgínia Scopacasa, editora SM, 2009, que tratava do exercício de argumentação.

**7 Artigo de opinião**

**O que você vai aprender**

- Características principais do artigo de opinião
- Seleção de argumentos para um público específico
- Conjunção
- Período composto por coordenação
- Usos do porque e variantes

**Pense nisto**

- 1 Observe a fotografia ao lado, que registra uma cena cotidiana.
  - a) Onde estão as pessoas retratadas?
  - b) O que essas pessoas estão fazendo?
- 2 Suponha que uma das mulheres gostou das verduras, mas achou o preço um pouco alto. Que argumentos ela poderia usar para convencer a comerciante a lhe dar um desconto?
- 3 Suponha que a dona da barraca não queira conceder o desconto. Que argumentos ela poderia usar para valorizar seus produtos, convencendo a freguesa de que o preço é justo?
- 4 A compra de alimentos pode ser feita tanto em feiras livres quanto em supermercados. Cada um desses locais apresenta características próprias, com vantagens e desvantagens. Crie dois argumentos para convencer uma pessoa a fazer compras na feira e dois para convencê-la a fazer compras no supermercado.
- 5 Ao contrário do que acontece na feira, no supermercado os preços dificilmente são negociados: apenas em um ou outro caso o consumidor consegue convencer o gerente de que deve pagar menos por um produto. Como o consumidor pode, nesses casos, fazer valer seus interesses?

Resposta pessoal. Sugestão: Da foto apresentar ao gerente do supermercado um artigo de oferta feito por outro estabelecimento.

Resposta pessoal. Sugestão: pode-se argumentar que na feira os verduras, frutas e legumes são mais variados, mais frescos e que há a possibilidade de negociar diretamente com o produtor. Em relação ao supermercado, é possível argumentar que há maior praticidade por poder comprar tudo em um só lugar, em qualquer dia e horário e que o pagamento pode ser parcelado no cartão ou no cheque, por exemplo.

O exercício da argumentação está presente no cotidiano de todas as pessoas. Usam-se argumentos para negociar direitos e deveres em casa, na escola e no trabalho; para defender posições entre os amigos; para adquirir ou fornecer produtos e serviços e para divulgar ideias sobre os mais variados temas.

Nessas e em outras situações, as estratégias argumentativas podem variar de acordo com o ouvinte ou leitor que se pretende atingir. É isso o que vamos observar neste capítulo por meio do estudo do artigo de opinião.

## O que você vai aprender

- Características principais do artigo de opinião
- Seleção de argumentos para um público específico
- Conjunção
- Período composto por coordenação
- Usos do porquê e variantes

## Pense nisto

**1** Observe a fotografia ao lado, que registra uma cena cotidiana.

a) Onde estão as pessoas retratadas?

As pessoas estão em uma feira livre.

b) O que essas pessoas estão fazendo?

Essas pessoas estão envolvidas em atividades de compra e venda de alimentos.

**2** Suponha que uma das mulheres gostou das verduras, mas achou o preço um pouco alto. Que argumentos ela poderia usar para convencer a comerciante a lhe dar um desconto? <sup>2</sup>

**3** Suponha que a dona da barraca não queira conceder o desconto. Que argumentos ela poderia usar para valorizar seus produtos, convencendo a freguesa de que o preço é justo? <sup>3</sup>

**4** A compra de alimentos pode ser feita tanto em feiras livres quanto em supermercados. Cada um desses locais apresenta características próprias, com vantagens e desvantagens. Crie dois argumentos para convencer uma pessoa a fazer compras na feira e dois para convencê-la a fazer compras no supermercado. <sup>4</sup>

**5** Ao contrário do que acontece na feira, no supermercado os preços dificilmente são negociados: apenas em um ou outro caso o consumidor consegue convencer o gerente de que deve pagar menos por um produto. Como o consumidor pode, nesses casos, fazer valer seus interesses?

Resposta pessoal. Sugestão: Ela pode apresentar ao gerente do supermercado um anúncio de oferta feito por outro estabelecimento.

4 Resposta pessoal. Sugestões: pode-se argumentar que na feira as verduras, frutas e legumes são mais variados, mais frescos e que há a possibilidade de negociar diretamente com o feirante. Em relação ao supermercado, é possível argumentar que há maior praticidade por poder comprar tudo em um só lugar, em qualquer dia e horário e que o pagamento pode ser parcelado no cartão ou no cheque, por exemplo.

O exercício da argumentação está presente no cotidiano de todas as pessoas. Usam-se argumentos para negociar direitos e deveres em casa, na escola e no trabalho; para defender posições entre os amigos; para adquirir ou fornecer produtos e serviços e para divulgar ideias sobre os mais variados temas.

Nessas e em outras situações, as estratégias argumentativas podem variar de acordo com o ouvinte ou leitor que se pretende atingir. É isso o que vamos observar neste capítulo por meio do estudo do artigo de opinião.

3 Resposta pessoal. Sugestões: A feirante pode argumentar em favor de seu preço, afirmando que seus produtos são mais bem cuidados que os das outras barracas; que eles estão frescos; que aquele preço é o menor possível se a qualidade dos produtos for levada em conta.

## 2. Conhecendo um artigo de opinião

Após a discussão proposta na página anterior, foi feita a leitura do artigo de opinião: “Uma coisa grande mesmo”, de Ricardo Guimarães, (p. 206 e 207), mas antes foi trabalhada a seguinte atividade oral:

- Você se preocupa com o seu futuro?
- Já pensou que as ações que realiza no presente têm consequências futuras?
- Agora você vai ler um artigo de opinião no qual o autor discute a importância de termos consciência de nossos atos e procura convencer seu leitor a pensar sobre o assunto. Ele apresenta argumentos com o objetivo de influenciar o modo como seu leitor entende essas ideias ou se comporta em relação a elas. Será que você vai ser convencido pelo ponto de vista que o autor irá apresentar?

LEITURA 1 **Artigo de opinião**

**O QUE VOCÊ VAI LER**



**Ricardo Guimarães,**  
consultor de  
branding.

Você se preocupa com o futuro? Já pensou que as ações que realiza no presente têm consequências futuras? E os jovens de hoje, o que será que pensam sobre esse tema?

Você vai ler um artigo de opinião no qual o autor comenta a importância de termos consciência de nossos atos e procura convencer seu leitor a pensar sobre o assunto. Ele apresenta argumentos com o objetivo de influenciar o modo como seu leitor entende essas ideias ou se comporta em relação a elas. Será que você será convencido pelo ponto de vista que o autor irá apresentar?

### Uma coisa grande mesmo

Não adianta chorar o leite derramado, a árvore derrubada e colocar a culpa nas gerações passadas. É bola pra frente.

Difícil falar de sustentabilidade para pessoas que não querem, não gostam e têm dificuldade de pensar no futuro. Mas a pauta do mundo hoje é essa, goste ou não, queira ou não. Porque sustentabilidade é isto: trazer o futuro para o presente. É resolver os seus problemas e realizar seus sonhos hoje sem comprometer os sonhos de quem ainda nem nasceu.

Para quem é jovem e brasileiro, então, a dificuldade de incluir o futuro nas suas decisões é maior ainda. Vou explicar começando pelo que temos em comum: Brasil. Vivemos numa região do planeta que é muito boa e generosa com as nossas condições de vida. Para nós, humanos, para as plantas e para os animais.

Apreendi isso no livro do Eduardo Giannetti, *O valor do amanhã*. Ele diz que uma árvore no hemisfério norte, como por exemplo o carvalho, tem que armazenar energias no verão para atravessar o inverno, senão morre. Uma palmeira nos trópicos, onde o inverno é quente, não tem esse mecanismo de armazenagem porque não precisa.

Isto é, nós, que vivemos nos trópicos, tendemos naturalmente a não esquentar a cabeça com o inverno, isto é, com o futuro. Daí para essa tendência virar atitude, cultura, estilo de vida, não custa nada. Conclusão: o brasileiro é cabeça fresca por natureza.

O mesmo acontece quando temos pouca idade. Quando jovens, temos tanto para viver no presente e tanto futuro pela frente, que não temos nenhuma motivação nem espaço na cabeça para pensar no futuro. Dizem que o máximo de futuro que a maioria dos jovens consegue pensar é três ou quatro dias. Mais praticamente, o tempo da próxima balada ou o prazo para entregar o trabalho da escola.



206

Normal. De verdade, a gente só começa a pensar no futuro para valer quando casamos e temos filhos. Aí é que se começa a pensar sério na vida, fazer planos, poupar, essas coisas.

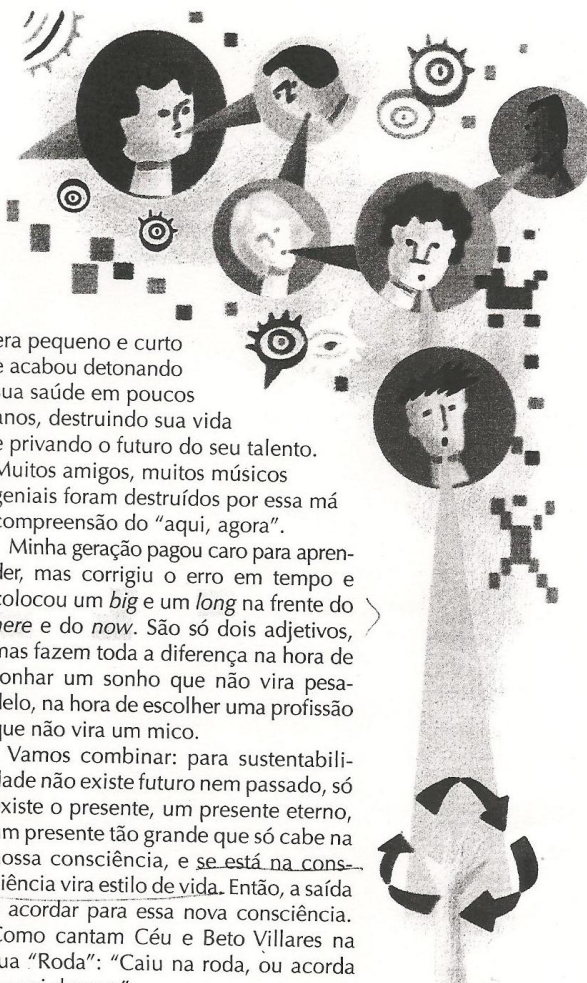
Então, para jovens brasileiros, sustentabilidade é papo cabeça, abstrato, que só vira realidade quando vê crianças morrendo de falta de água, ursinho morrendo de falta de frio, peixe morrendo de falta de ar, floresta morrendo de falta de inteligência humana e boate fechando por falta de energia elétrica para a guitarra e o ar-condicionado.

Estou falando isso para mostrar o tamanho do desafio para um jovem dos trópicos entender o que de fato está por trás da sustentabilidade e poder se preparar para contribuir na virada deste jogo que está pondo em risco o seu próprio futuro.

Não adianta chorar o leite derramado, a árvore derrubada e colocar a culpa nas gerações passadas. É bola pra frente. Tem mais é que entender o que os outros não entenderam e reinventar nosso estilo de vida a partir de uma nova consciência. A nova consciência diz que o tamanho do "aqui, agora" tem que ser muito grande, tão grande que não fique nada de fora. Nenhuma criança, nenhum urso, nenhum buriti, ninguém, não importa se é do hemisfério norte ou sul, se é muçulmano ou judeu, se é do passado, do futuro ou do presente. Porque tudo é interdependente.

É uma coisa grande mesmo. Muito maior do que o aqui, agora da minha geração, que muita gente entendeu que

Ricardo Guimarães. Uma coisa grande mesmo. Revista MTV, jun. 2007.



era pequeno e curto e acabou detonando sua saúde em poucos anos, destruindo sua vida e privando o futuro do seu talento. Muitos amigos, muitos músicos geniais foram destruídos por essa má compreensão do "aqui, agora".

Minha geração pagou caro para aprender, mas corrigiu o erro em tempo e colocou um *big* e um *long* na frente do *here* e do *now*. São só dois adjetivos, mas fazem toda a diferença na hora de sonhar um sonho que não vira pesadelo, na hora de escolher uma profissão que não vira um mico.

Vamos combinar: para sustentabilidade não existe futuro nem passado, só existe o presente, um presente eterno, um presente tão grande que só cabe na nossa consciência, e se está na consciência vira estilo de vida. Então, a saída é acordar para essa nova consciência. Como cantam Céu e Beto Villares na sua "Roda": "Caiu na roda, ou acorda ou vai dançar."

#### GLOSSÁRIO

**Big:** grande, em inglês.

**Buriti:** palmeira cujas folhas são utilizadas para a cobertura de casas rústicas e para a extração de fibras e de cujos frutos se obtém óleo comestível.

**Here:** aqui, em inglês.

**Interdependência:** estado ou qualidade de pessoas ou coisas ligadas entre si por uma dependência recíproca.

**Long:** distância ou período extenso, de longo alcance, em inglês.

**Now:** agora, em inglês.

Após a leitura, os alunos fizeram as seguintes atividades com o objetivo de conhecer elementos indispensáveis num artigo de opinião::

#### PARA ENTENDER O TEXTO

1. Qual é o conceito fundamental que o artigo se propõe a divulgar?

2. O texto supõe que o conceito de sustentabilidade pode ser nebuloso para o leitor. Que estratégia é empregada já no primeiro parágrafo para garantir a eficiência da informação?

No texto observado, o autor optou por introduzir seu tema, definindo-o, mas essa não é a única possibilidade de elaboração de um parágrafo introdutório. Ele poderia formular uma **TESE**, ou seja, o ponto de vista que pretende defender, levantar uma questão, citar uma frase dita ou escrita por uma especialista no assunto, entre outras possibilidades.

3. Ao explicar o desinteresse dos jovens brasileiros pela sustentabilidade, o autor apresenta duas justificativas.
  - a) Quais são elas?
  - b) A que característica dos jovens brasileiros cada justificativa está relacionada?
4. Quando o autor do artigo insere a referência a Eduardo Gianetti em seu texto, que tipo de argumento está usando? Que efeito sobre o leitor se espera com o uso desse tipo de argumento?

Vários tipos de **argumentos** podem ser usados para convencer e influenciar o leitor: entre os mais freqüentes estão o argumento baseado na **autoridade**, o argumento baseado no **consenso**, o argumento baseado em **provas concretas** e o argumento que se constrói no **raciocínio lógico**.

## ARGUMENTOS DIRIGIDOS A UM PÚBLICO ESPECÍFICO

1. A revista em que o artigo “Uma coisa grande mesmo” foi publicado dirige-se a um público jovem. Em seu texto, o articulista mostra empenho em atingir esse público? Explique.
2. O artigo de opinião tem por objetivo influenciar as ideias e o comportamento de seu leitor. Para alcançar esse objetivo, adula-o (seduzindo-o com elogios e acolhendo seus interesses e expectativas); choca-o (mostrando suas falhas e consequências negativas de sua postura); orienta-o por meio da razão,

analisando as vantagens e desvantagens de uma situação com o auxílio de dados concretos), entre outras estratégias.

- a) Qual a estratégia é adotada no artigo que você leu?
- b) Transcreva trechos que comprovem sua resposta.
- c) Em sua opinião, essa é uma estratégia eficaz para atingir o leitor?

3. Releia:

*“De verdade, a gente só começa a pensar no futuro para valer quando casamos e temos filhos. Aí é que se começa a pensar sério na vida, fazer planos, poupar, essas coisas.”*

- a) Observou-se que o artigo generaliza o comportamento dos jovens. Em relação aos adultos é diferente?
- b) Como os argumentos do texto poderiam ser alterados se o texto fosse escrito para um público leitor composto por adultos?

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

1. O texto de Ricardo Guimarães trata de sustentabilidade e foi publicado na Revista MTV, uma revista dirigida aos jovens. Esse tema é adequado para o veículo no qual o texto foi publicado? Por quê?
2. As opiniões expressas no artigo lido revelam a posição da Revista MTV sobre sustentabilidade ou as opiniões de Ricardo Guimarães sobre esse tema? Justifique sua resposta.

### 3. Reconhecendo um artigo de opinião

A seguir, apresento um conjunto de atividades utilizadas com o objetivo de fazer com que os alunos reconheçam um artigo de opinião em meio a outros gêneros textuais:

#### Atividades propostas

Leia os textos a seguir e procure identificar qual é a finalidade ou o objetivo dos autores ao escrevê-los:

#### Texto 1



#### GUERRA DOS SEXOS

Alguns cientistas acreditam que hoje, biologicamente, não há razão para a separação entre homens e mulheres no esporte. Mas há muita controvérsia. Estudos indicam que os homens teriam vantagens em esportes que exigem mais força muscular do tórax e dos braços, enquanto as mulheres estariam na frente em esportes em que o atleta é beneficiado por mais gordura subcutânea ou por maior flexibilidade muscular.

Fatores externos também influem no desempenho de cada sexo: enquanto muitas atletas limitam seu condicionamento físico e sua participação no esporte para não serem consideradas masculinizadas, os homens, além de não sofrerem discriminação, ainda são mais bem preparados, em geral, pois costumam ter os melhores patrocínios, já que a mídia prioriza o esporte masculino.

Fonte das informações: Rodrigo Velloso. Guerra dos sexos. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 3 dez. 2008.

## Texto 2

### O QUE VOCÊ VAI LER

O texto a seguir é uma propaganda. As propagandas estão muito presentes em nossa vida, já que nos alcançam em quase todos os lugares e momentos: em casa, na rua, no ônibus, no trem, no *shopping*, na praia.

O termo *propaganda* vem de *propagar*, que significa "divulgar, espalhar". Em geral, pensa-se em propaganda como aquela que tem por objetivo vender certo produto ou serviço. Mas também existem, por exemplo, a propaganda institucional, que procura criar uma imagem favorável de uma marca, empresa ou instituição, e a propaganda política, que tenta convencer da superioridade de um partido ou candidato.

Observe a propaganda abaixo.

- Ela foi feita para vender algum produto?
- De qual aspecto das brincadeiras de pipa você acha que ela vai tratar?

CEROL.  
ESSA IDEIA TEM  
QUE VIR ABAIXO.

TENHA UM COMPROMISSO COM A VIDA. NÃO DEIXE SEU FILHO TRANSFORMAR ALEGRIA EM TRISTEZA.

Octopus Comunicação / Diário do Grande ABC.

## Texto 3

### Eu sou "normal"

**Ser radical é coisa do passado.  
Hoje, muda-se de tribo o tempo todo**

Adélia Chagas

*Se você perguntasse a um jovem dos anos 80 a que tribo ele pertencia, as respostas seriam múltiplas. Ele poderia ser punk, metaleiro, dark, new wave, careca, rockabilly. Um punk tratava um rockabilly como um Montecchio a um Capuletto em Romeu e Julieta: com desdém, raiva e sopapos. Não é à toa que os psicólogos passaram anos teorizando sobre a turma como a "segunda família". Era em relação a ela que havia códigos de honra. Era por ela que se combatia e brigava.*

*A instituição da "turma" como substituta da "família" mereceu os primeiros estudos nos anos 50. Naquela época, ficou popular o musical West Side Story, uma versão de Romeu e Julieta que, em vez de Montecchios e Capulettos, opunha as tribos dos "Jets" e dos "Sharks".*



*Esse quadro mudou na virada para o século 21.*

*Pergunte a um adolescente dos dias de hoje a que tribo ele pertence. Há 99% de chance de que ele responda: "Eu sou normal". E o que significa ser normal? Não ter tribo? Nada disso. "Normal" é aquele que transita livremente por diferentes turmas. O que é surfista de dia e pagodeiro de noite, por exemplo. Ou a menina que é nerd no colégio, patricinha no shopping mas namora um metaleiro – e frequenta festas de rock pesado com ele. Nos anos 80, uma patricinha (na época elas eram chamadas "burguesinhas") sofreria gozações num reduto hardcore. Atualmente, a resistência é bem menor.*



Vive-se hoje a "era do camaleão". Há várias explicações para o fenômeno. A primeira é que o significado das tribos se diluiu. No começo dos anos 80, ser punk era admirar um movimento de jovens ingleses desempregados com plataforma definida. Hoje, dessa tendência, restaram apenas os cabelos com corte moicano e as braçadeiras de couro. Em vez de ideologia, há acessórios. E diversão. A maior parte das tribos, nos dias de hoje, se agrupa em torno de atividades de lazer. Que pode ser esportivo (surfistas e skatistas), cultural (pagodeiros, roqueiros, alternativos que gostam de MPB) ou relativo à vida noturna (clubbers e darks).

Por isso não faz sentido brigar. Por que combater alguém que apenas se diverte de forma diferente? Melhor é ficar amigo, para aproveitar diferentes tipos de programa. "Os adolescentes perceberam que não faz sentido se estapear por uma identidade transitória", defende o psicanalista e escritor italiano Contardo Calligaris. Entre os mais velhos, que viveram tempos mais radicais, há quem veja nessa mudança constante um lado negativo, um reflexo da superficialidade dos dias atuais. Na verdade, o exercício da tolerância é uma conquista da geração de hoje. (...)

(Revista Veja- Jovens, setembro de 2001, p.38-39.)

#### Texto 4

1 Leia a tira abaixo.



Bob Thaves. Frank e Ernest. O Estado de S. Paulo, 29 dez. 2007. p. D6.

Os alunos realizaram as seguintes atividades após a leitura dos textos:

#### ATIVIDADES:

1. Qual o objetivo ou finalidade :

a) do texto 1:.....

b) do texto 2:.....

c) do texto 3:.....

d) do texto 4:.....

2. A que gênero textual pertence cada um dos textos que você acabou de ler?

a) texto 1:.....

b) texto 2:.....

- c) texto 3:.....
- d) texto 4:.....

3. Todos os textos tratam de questões polêmicas? Qual deles apresenta uma questão polêmica, utilizando-se de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?
4. Responda as questões abaixo.

No texto definido pelos alunos como artigo de opinião, o autor defende um ponto de vista sobre um tema polêmico.

- a) Qual a questão polêmica tratada pela autora?
- b) Qual a posição defendida pela autora, nesse mesmo texto?
- c) Cite, pelo menos, dois argumentos utilizados pela autora, para defender sua opinião.

#### **4. Organizadores textuais e aspectos linguísticos**

##### **4.1. Estruturação do período simples e o uso da vírgula-1ª parte**

O diagnóstico inicial apontou algumas dificuldades em relação à estruturação sintática do texto. Em função disso, foram planejadas atividades para trabalhar os seguintes aspectos:

- a) A pontuação no período simples e composto – o uso da vírgula.
- b) O uso da pontuação na produção de sentido.

Para se trabalhar estas questões, os alunos voltaram ao texto “Eu sou normal”, (de Adélia Chagas (Revista Veja-Jovens, setembro de 2001, p.38-39.) no qual os alunos já haviam identificado elementos presentes em um artigo de opinião (como questão polêmica, posição defendida e argumentos defendidos pela autora) retomando a

questão inicialmente proposta “Como as aulas de gramática podem contribuir para que as produções de textos dos alunos fiquem mais coesas, mais coerentes, mais bem estruturadas?”

Nesse sentido, foi feita a análise do texto em questão, para que os alunos focalizassem aspectos linguístico-gramaticais significativos para o processo de produção de sentido. O primeiro enfoque foi dado à estruturação dos períodos; o segundo, ao emprego da vírgula.

## ATIVIDADES

1. Releia o texto, “Eu sou normal”, de Adélia Chagas, observando:
  - a) A que público é destinado este texto?
  - b) Há a predominância de períodos simples ou compostos?
  - c) Que relação pode existir entre o público leitor desse texto e o fato de ele ser formado, em sua maioria, por períodos simples?
  - d) Quando se refere aos jovens da década de 80, em que tempo aparecem os verbos?
  
2. Releia o 4º parágrafo.
  - a) Observe que em todo o parágrafo predomina o período simples com apenas uma oração por período. Que sentido isso provoca no texto?
  - b) Por que os verbos desse parágrafo apareceram no tempo verbal presente?
  
3. No primeiro parágrafo, a vírgula foi usada numa enumeração de termos que exercem a mesma função sintática. Grife as orações em que isto acontece.
  
4. Como esse texto faz uma referência aos jovens do passado e também da atualidade, muitos adjuntos adverbiais, que indicam circunstância de tempo, estão presentes no texto. A vírgula também é usada para isolar adjuntos

adverbiais deslocados, ou seja, que estejam no início ou no meio das orações. Grife-os.

## **5. Organizadores textuais e aspectos lingüísticos**

### **5.1. A pontuação e estruturação do período composto - 2ª. parte**

Todo texto escrito traz marcas que indicam a intencionalidade do autor. Quando se escreve um texto, devem-se organizar as ideias de modo que haja conexão entre as partes, que se tenha uma seqüência, formando um sentido geral no texto.

As conjunções desempenham o papel de estabelecer uma conexão entre as partes de um texto escrito. Algumas de suas funções são: introduzir um argumento, acrescentar novos argumentos, indicar oposição a uma afirmação anterior, concluir, dentre outras.

Ao observar diferentes artigos de opinião, nota-se que existem características particulares em cada texto. Além das conjunções, o uso da 3ª pessoa como forma discursiva, na maioria das vezes, o uso de alguns tempos verbais ou advérbios, são alguns exemplos das marcas lingüísticas que explicitam a intencionalidade do autor. No texto a seguir, os alunos identificaram as conjunções e as relações de sentido estabelecidas a partir delas.

## O QUE VOCÊ VAI LER

O artigo de opinião a seguir foi escrito por Antônio Ermírio de Moraes. Seus textos são publicados regularmente em jornais e revistas de circulação nacional.

O artigo "Usar água sim; desperdiçar nunca" foi publicado originalmente no jornal *Folha de S.Paulo*.

- Com base no título, qual tema você imagina que será tratado neste artigo?  
Resposta pessoal.

## USAR ÁGUA SIM; DESPERDIÇAR NUNCA

O verão veio bravo. Ninguém aguenta o calor. É tempo de piscina, praia, refrescos, sorvetes e muito desperdício de água.

Esse mau hábito não é novo. Ao ler uma instrutiva reportagem publicada pelo "Estado" (6/2/2006), fiquei estarrecido ao saber que o consumo por pessoa em São Paulo é de 200 litros por dia, bem superior aos 120 litros recomendados pela ONU.

Em 2005, o consumo de água na região da Grande São Paulo aumentou 4% em relação a 2004. Só em dezembro foram consumidos 128 milhões de metros cúbicos de água — o maior consumo desde 1997.

É uma soma fantástica e sinalizadora de muito desperdício. Os repórteres responsáveis pela reportagem mencionada "flagraram" muitas pessoas lavando as calçadas com mangueira a jato em lugar de vassoura. Trata-se de um luxo injustificável. No consumo doméstico, cerca de 72% da água são gastos no banheiro e, neste, o chuveiro responde por 47%. Os banhos exageradamente demorados desperdiçam água e energia elétrica.

É verdade que o asseio é uma das virtudes dos brasileiros e devemos conservá-la. Mas não há necessidade de ficar meia hora debaixo do chuveiro para manter a boa higiene. Quando estudei nos Estados Unidos, há mais de 50 anos, a dona da república onde morava, uma senhora franzina e de cara muito fechada, me fez pagar uma sobretaxa de aluguel porque sabia que, como brasileiro, eu estava acostumado a tomar banho todos os dias e a "gastar" muita água. Na época, garo-

to novo, achei a mulherzinha um monstro de avareza. Hoje, vejo que todas as nações do mundo precisam economizar água.

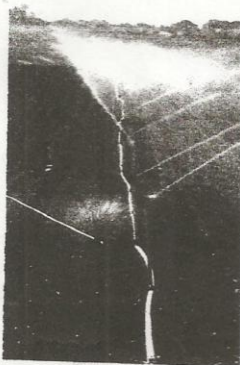
O Brasil é um país abençoado por possuir cerca de 20% da água do mundo. Isso é um privilégio quando se considera que só 3% da água do planeta é aproveitável e que mesmo esses 3% não são imediatamente utilizáveis, porque uma grande parte está nas geleiras longínquas e em aquíferos profundos. Na verdade, a quantidade de água que pode ser usada para alimentar os seres vivos, gerar energia e viabilizar a agricultura é de aproximadamente 0,3%.

Desse ponto de vista, a água é um bem escasso. Não é porque temos 20% da água do mundo que podemos perdê-la irresponsavelmente. O uso da água precisa ser racionalizado, em especial nas grandes aglomerações urbanas, onde os mananciais não dão conta de atender a população.

O Brasil já possui uma lei das águas, promulgada em 1997, cujo objetivo central é o de "assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água". Recentemente, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos aprovou o Plano Nacional de Recursos Hídricos, com vistas a induzir o uso racional da água.

Tais instrumentos são importantes. Mas o Brasil ganhará muito se as escolas e as famílias ensinarem as crianças a não repetirem os desperdícios praticados pelos adultos. Comece hoje a ensinar seus filhos e netos. E, sobretudo, dê o bom exemplo. Afinal, para mudar hábitos, os exemplos e a educação são peças-chave.

Antônio Ermírio de Moraes. *Folha de S.Paulo*, 12 fev. 2006.



## GLOSSÁRIO

**Aquífero:** local que contém água.

**Asseio:** higiene, limpeza.

**Avareza:** qualidade de quem é obcecado por economizar e juntar dinheiro.

**Escasso:** disponível em pequena quantidade, pouco.

**Estarrecido:** espantado, chocado.

**Franzino:** magro.

## Atividades:

- Este artigo de opinião foi publicado:
  - em que veículo de comunicação?
  - quando?
  - Quem o escreveu?

2. O discurso está construído na 1ª ou na 3ª pessoa ? Qual o efeito que o uso dessa pessoa provoca no leitor?
3. Observe como os períodos estão construídos: são períodos compostos, pois são formados por várias orações. Qual o sentido que a presença de períodos compostos provoca no texto?
4. Encontre no artigo palavras ou expressões que servem para:
  - a) introduzir uma ideia contrária ao que se afirma anteriormente;
  - b) adicionar argumentos;
  - c) introduzir explicação;
  - d) acrescentar novos argumentos.
5. No primeiro parágrafo, a vírgula foi usada repetidas vezes. Com qual objetivo?
6. Encontre no texto trechos em que a vírgula foi usada para indicar circunstâncias de modo, de tempo e de lugar.
7. O autor introduz o segundo parágrafo com o pronome “esse”. A que ele se refere?
8. Releia o quinto parágrafo:
  - a) Como as orações estão articuladas?
  - b) Qual a ideia que a conjunção “MAS” introduz nesse parágrafo?
  - c) Nesse mesmo parágrafo, há a conjunção QUANDO. Que ideia ela sugere?
  - d) Encontre um aposto que se refira “a dona da pensão, citada no texto. Qual a intenção do autor, ao usar esse aposto? O que ele queria provocar no leitor, em relação à dona da pensão?
  - e) Ainda nesse parágrafo, o autor usa um diminutivo, “mulherzinha”, ao se referir à dona da pensão. Em que sentido esse diminutivo foi empregado?
9. No texto, quais questionamentos foram feitos pelo autor e o que ele quer provocar no leitor?

## 6. A estrutura de um artigo de opinião

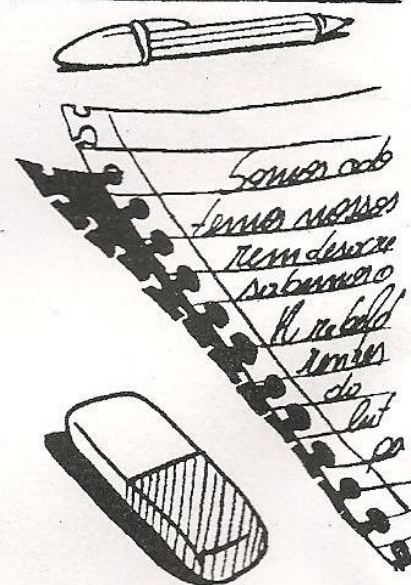
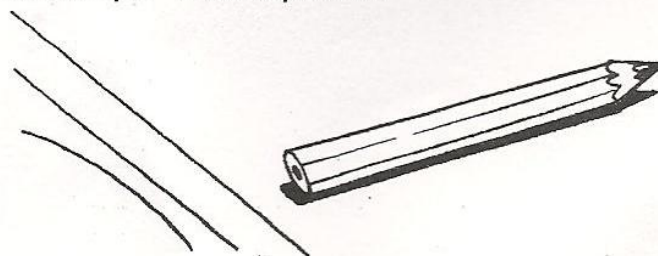
Ao realizar a atividade a seguir, os alunos perceberam que existem várias possibilidades de se organizar a estrutura de um artigo de opinião a partir de alguns elementos. Perceberam também que não existe uma ordem para que estes elementos que estruturam o referido gênero apareçam e nem todos precisam estar presentes num mesmo artigo.

1. Leia o artigo “Confissões de uma adolescente” e encontre os elementos listados abaixo:
  - a) Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
  - b) Explicitação do posicionamento assumido.
  - c) Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
  - d) Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
  - e) Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
  - f) Retomada da posição assumida.
  - g) Possibilidades de negociação.
  - h) Conclusão (ênfase ou retomada da tese e/ou posicionamento defendido).

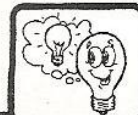
## Confissões de uma adolescente

"Somos adolescentes! À parte disso, também temos nossos objetivos, ideais, que, apesar de serem desacreditados, com a desculpa de que não sabemos o que queremos, existem dentro de nós. A rebeldia que demonstramos, querendo ser diferentes, ser os donos da verdade, desafiando o mundo, é apenas uma arma inconsciente com a qual lutamos contra esse conflito de substâncias que se passa em nossas cabeças. Não somos mais crianças, também não somos adultos. Entretanto, podemos votar, dirigir, mas não podemos responder por nossos atos impensados; ou seja, o menor não pode ser punido por seus erros como um maior, quando anda fora da lei. Isso é muito errado! Pois já temos idade para saber perfeitamente o que estamos fazendo, e acho que são de nossa total responsabilidade os nossos atos, suas conseqüências, devendo por eles responder.

Somos também cidadãos que participam da ordem e da justiça desse país, e por isso é necessário que a adolescência seja encarada não como uma fase rebelde, mas sim uma época de auto-afirmação dos ideais, os quais não de ficar afixados em nossas mentes, de acordo com os alicerces psicológicos que adquirimos nessa etapa. O nosso desafio é mudar e valorizar o mundo que construiremos!"



COUTO, Daniela Martins Barbosa. Estado de Minas, 26/3/2000.©



## MÓDULO II

### 1. A reescrita do artigo de opinião de opinião, observando seus aspectos temáticos, estruturais e estilísticos

#### 1.1. A reescrita do texto

Os alunos foram orientados a reler o texto produzido por eles inicialmente, observando os aspectos estudados sobre o gênero artigo de opinião. Em seguida, eles reescreveram seus textos, fizeram alterações a partir das seguintes orientações:

#### AValiação de produção do gênero artigo de opinião

CRITÉRIOS	ESTÁ BOM	DEVE MUDAR
1. Usou um título adequado?		
2. Contexto de produção de linguagem a) A questão discutida é mesmo polêmica e de relevância social?		
b) Acredita que conseguiu convencer seus leitores?		
2. Estrutura do texto a) Explicitou claramente a posição defendida perante a questão levantada?		
b) Usou argumentos para defender a posição assumida?		
c) Apresentou uma conclusão?		
3. Argumentação a) Apresentou informações relevantes?		
4. Marcas lingüísticas a) Empregou elementos articuladores do período		

composto como conjunções, advérbios, termos explicativos dentre outros?		
b) O texto está adequado às normas gramaticais como concordância verbal e nominal, linguagem formal?		
c) Usou pontuação em todos os períodos?		
d) Seu texto está legível(observou aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto)?		

Após a leitura de diversos textos do gênero artigo de opinião, de sua análise estrutural, da observação da importância da pontuação e de elementos coesivos para a produção de sentido em um texto, foi proposto aos alunos que reescrevessem o artigo de opinião cujo tema fora: “É fácil ser adolescente nos dias atuais”? Ao reescrevê-lo, foi pedido aos alunos que procurassem aplicar o que aprenderam sobre o gênero em questão e os conhecimentos gramaticais, tais como: usar a vírgula adequadamente, advérbios e conjunções, que são elementos coesivos de um texto.

Atuais? <sup>6</sup> fácil ser adolescente nos dias

Eu acho que depende! Por exemplo, o lado bom de ser adolescente, são as coisas que temos em comum e podemos compartilhar com os amigos. Ainda não temos problemas para resolver e nem preocupação com as coisas como os adultos. Mas como os adultos também temos as nossas objetivos, ideais, e também queremos ser independentes.

Apesar de nossos pais dizerem quem somos, nós não somos mais crianças, pois já temos idade para sabermos perfeitamente o que estamos fazendo.

Mas, enfim, não é fácil ser adolescente, ainda mais nos dias atuais, em que o mundo nos oferece tantas coisas ruins, e que cabe a nós decidirmos o que é bom ou não para nossas vidas. Somos adolescentes, mas temos que ter o conhecimento de que as coisas que fazemos, hoje, podem prejudicar nosso amanhã.

reescrita.

tilibra

## Artigo de opinião

\* É fácil ser adolescente nos dias atuais?

Na minha opinião, às vezes, é fácil ser adolescente, mas, às vezes, é difícil.

É difícil pois tem a famosa TPM que, a cada mês, me faz ficar nervosa e estressada.

A encheção de saco da minha mãe que me quer me proibir de sair com as minhas amigas e me obrigar a sair com ela. O meu irmão mais velho fica pegando muito no meu pé e os meus irmãos me fazem ficar muito estressada, pois eles fazem bagunça e eu tenho que arrumar tudo sozinho.

É tem também a famosa paixão de adolescente que vem e volta, assim, de repente.

Mas também tem a parte boa de ser adolescente, por exemplo: nós ganhamos roupas e sapatos, comemos e bebemos de graça.

Viajamos, passamos, conhecemos lugares novos.

É no caso de nós, meninas, pagamos unhas e arrumamos o cabelo.

É o melhor de tudo é que não precisamos trabalhar e nem pagar nada por isso.

A partir da reescrita dos textos dos alunos, foi possível observar que os assuntos abordados nos módulos foram incorporados nos textos dos alunos. Os assuntos foram: conjunções coordenativas, algumas das situações em que se deve empregar a vírgula, outros elementos articuladores de um texto como advérbios, etc. Os alunos perceberam que estavam usando o advérbio de intensidade MAIS no lugar da conjunção adversativa MAS, que indica ideias opostas. Essa troca do MAS/MAIS é muito comum na linguagem oral dos alunos.

Outra mudança observada na reescrita foi quanto ao uso da vírgula. No primeiro texto, esse sinal gráfico quase não foi utilizado. Já na reescrita, percebe-se que os alunos já conseguem empregá-la para isolar diversos termos da oração, como separar orações coordenadas, separar elementos numa enumeração, apostos, expressões explicativas.

Também em relação ao conteúdo temático dos textos houve progressos. Nota-se que, ao reescrever seus textos, alguns alunos se apoiaram em ideias apresentadas nos textos trabalhados, em sala, sobre a temática em questão, a adolescência. Isso demonstra que houve uma coerência temática entre o que foi trabalhado em sala e o que foi cobrado pela professora.

Em relação à ideia defendida nos textos, os alunos mantiveram sua opinião inicial, embora tenham acrescentado alguns argumentos. Foi observado que nenhum deles utilizou do argumento de autoridade nem se baseou em provas concretas. Acredito que esse assunto deveria ter sido mais trabalhado para que aparecesse nas produções dos alunos.

Quanto à linguagem empregada, percebe-se um esforço em usar a linguagem formal, mas a linguagem popular, tão usada pelos jovens em seu dia-a-dia, também aparece, com bastante frequência.

## **1.2 . Digitação dos artigos de opinião produzidos pelos alunos**

Após reescrever o texto, os alunos trocaram o texto com os colegas, fizeram uma nova leitura dos textos, verificaram mais alguns detalhes em relação ao conteúdo abordado e ainda sobre a escrita e passaram para a parte da digitação no laboratório de informática da escola.

Esse foi também um momento de grande aprendizagem, pois os alunos tiveram que prestar muita atenção na hora de digitar para que os textos ficassem bem formatados, bem apresentáveis para serem expostos no mural.

## **MÓDULO III**

### **1. Divulgação dos textos produzidos**

#### **1.1. Exposição, no mural da escola, do artigo produzido pelos alunos.**

Ao colocar em prática as atividades deste Plano de Ação, os alunos entenderam que, todos os dias, participamos de muitas e variadas práticas sociais que são mediadas pela linguagem. A linguagem é também a ferramenta que nos permite expor ideias, criar, expressar sentimentos, argumentar nas mais diversas situações.

Schnewly (2004), a respeito do processo de produção, explica que nossas ações linguísticas cotidianas são sempre orientadas por um conjunto de fatores que atuam no contexto situacional: quem produz o texto, qual é o interlocutor, qual é a finalidade do texto e que gênero pode ser utilizado para que a comunicação atinja plenamente seu objetivo.

Ao conhecer o gênero artigo de opinião, os alunos perceberam que, ao dominarem esse gênero textual, eles não só aprimoraram sua prática linguística, apropriando-se de informações sobre o conteúdo e a estrutura, como também ampliaram sua compreensão da realidade e encontraram uma forma concreta de participar, de opinar em seu meio social. Eles tomaram consciência de que os cidadãos têm o direito de reclamar seus direitos, manifestar seus pontos de vista ou dar suas opiniões.

Desde o início, foi combinado com os alunos que eles fariam a exposição de seus textos, no mural da escola, com a finalidade de estender o debate sobre a adolescência para toda a comunidade. Como haveria um leitor/interlocutor real, os textos precisaram ser coerentes, coesos e interessantes. Conscientes disso, os alunos perceberam a

necessidade de revisar com cuidado o texto, fazê-lo legível e compreensível, adequado às regras ortográficas, ao gênero e à situação comunicativa.

Os alunos fixaram os textos digitados por eles, no mural da escola, para que toda a comunidade pudesse tomar conhecimento de sua opinião sobre o assunto: “É fácil ser adolescente nos dias atuais?”

A essa ação seguiu-se um debate interessante, pois os demais alunos e professores comentaram, discutiram, não ficaram indiferentes perante os textos expostos no mural. Os alunos, cujos textos foram expostos no mural, sentiram-se muito importantes e viram sentido na produção textual: deixaram de ser meros leitores para serem autores, com direito a opinião.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi realizar uma prática de ensino de Língua Portuguesa que toma o texto como unidade de ensino, ou seja, a língua em uso. Com esse entendimento, buscou-se provocar uma reflexão sobre como o ensino poderia ajudar os alunos a produzirem textos mais coesos, pontuados, mais estruturados e adequados à situação comunicativa. Para isso, optou-se pelo planejamento de sequências didáticas voltadas para o ensino do gênero artigo de opinião. Ao realizá-lo, foi possível fazer uma análise dos recursos linguístico-textuais e discursivos, implicados no gênero, de forma reflexiva, partindo dos textos produzidos pelos alunos.

O desenvolvimento deste plano possibilitou refletir sobre como as atividades envolvendo questões de gramática devem ser focadas, em sala de aula, numa concepção de gramática/língua conectada ao discurso e das diferentes práticas sociais nas quais os alunos se envolvem no dia-a-dia; devem, também, privilegiar um estudo que tenha o texto como o lugar não só para essa reflexão, mas também para a identificação de pistas que fundamentam uma análise reflexiva. Quando se leva em conta a dimensão textual-interativa, o aluno tem a oportunidade de um melhor entendimento das variações presentes na língua. Ele consegue perceber o sentido real da gramática, materializada no texto, com toda sua intencionalidade.

Ao reescrever seus textos, alguns alunos conseguiram utilizar, de forma consciente, vírgulas e conjunções que antes passavam despercebidas. Ao ler os textos, com o trabalho direcionado como foi feito, os estudantes puderam observar as questões gramaticais relevantes (o emprego das conjunções e das vírgulas), refletiram a respeito da necessidade de seu uso, analisaram outras possibilidades de emprego com o

mesmo sentido, como outras conjunções, por exemplo, e descobriram que, em seu discurso cotidiano, eles empregam elementos articuladores em períodos compostos, os mesmos presentes nos textos lidos e analisados.

O trabalho com o gênero “Artigo de Opinião” reforça necessidade de se trabalhar mais, em sala de aula do Ensino Fundamental, com os gêneros discursivos, porque possibilita que os alunos desenvolvam as habilidades de leitura e produção de textos, assim como uma argumentação consistente a partir da defesa de uma tese. Além disso, possibilita aos estudantes perceberem a função social da escrita e a utilizarem em seu contexto social .

Esse Plano de Ação teve dois resultados. Em primeiro lugar, contribuiu para que, professora e alunos pudessem descobrir, juntos, o prazer de se trabalhar uma gramática interativa, significativa, pois suscitou discussões riquíssimas acerca da nossa língua, da intencionalidade de quem escreve, dos recursos que o autor pode lançar mão. Em segundo lugar, na hora da reescrita dos textos, os alunos perceberam a necessidade de ser um bom leitor para se tornar um bom escritor, pois alguns alunos, mesmo tendo lido vários artigos de opinião, tiveram dificuldade em aplicar os elementos necessários a um bom texto do gênero.

## 8. REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves; DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Texto e Gramática; casamento impossível em sala de aula?** In: Revista de Estudos Lingüísticos Veredas – UFJF, vol. 13, nº 1 – 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CEREJA, William Roberto Cereja; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Coleção fazendo e compreendendo português**, 2º ano, ensino fundamental - 1ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

COSTA VAL, Maria da Graça. **A gramática do texto, no texto**. Ciclo de Palestras sobre ensino de gramática. POSLIN-FALE/UFMG. 25/08/2000.

DOLZ J; NOVERRAZ M; SHENEUWLY, B. Seqüências didáticas para uso oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J.; SCHENEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda e outros. **Para viver juntos: português**, 8º ano, ensino fundamental, 1ª ed. rev. – São Paulo: Edições SM, 2009.

\_\_\_\_\_. **Para viver juntos: português**, 7º ano, ensino fundamental, 1ª ed. rev. – São Paulo: Edições SM, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: Ensino plural.** 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14a. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. **Artigo de opinião: Estudos sobre um gênero discursivo.** Paraná: Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007/2008.